

## Acesso e reflexões sobre ações de preservação digital: arquivo pessoal Nise da Silveira

Renata Linhares  
de Araújo

COC/ FIOCRUZ, RJ, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0007-7530-4059>  
renata\_araujo\_2008@hotmail.com

### Resumo

O presente relato visa apresentar sobre o acesso e ações de preservação digital no Arquivo Pessoal Nise da Silveira, temática apresentada no evento "*Arquivos Pessoais e Sociedade: Preservação e Acesso na Contemporaneidade (APS)*", organizado em parceria pela UNIRIO e o FGV/CPDOC. A presente pesquisa propõe reflexões sobre a importância de ações de preservação digital, utilizando como estudo de caso o Arquivo Pessoal de Nise da Silveira, uma médica psiquiatra que representa um dos nomes importantes na História das Ciências e da Saúde no país. O estudo analisa as práticas atuais de preservação digital, fazendo um diagnóstico desse acervo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a presença ou ausência de ações de preservação digital nesse Arquivo, destacando assim a importância desse tipo de iniciativa na salvaguarda de patrimônios culturais como esse.

### Palavras-chave

Acesso. Arquivo Pessoal. Nise da Silveira. Ações de preservação digital.

## Access and reflections on digital preservation actions: Nise da Silveira personal archive

### Abstract

This report aims to present the research access and digital preservation actions in the Nise da Silveira Personal Archive, a theme presented at the event "*Personal Archives and Society: Preservation and Access in Contemporary times (APS)*", organized in partnership by UNIRIO and FGV CPDOC. This research proposes reflections on the importance of digital preservation actions, using as a case study the Personal Archive of Nise da Silveira, a psychiatrist who represents one of the important names in the History of Science and Health in the country. The study analyzes current digital preservation practices, making a diagnosis of this collection. Therefore, the objective of this work is to analyze the presence or absence of digital preservation actions in this Archive, thus highlighting the importance of this type of initiative in safeguarding cultural heritage such as this.

### Keywords

Access. Personal Archive. Nise da Silveira. Digital preservation actions.

## Acceso y reflexiones sobre acciones de conservación digital: archivo personal Nise da Silveira

### Resumen

Este informe tiene como objetivo presentar acceso y preservación digital en el Archivo Personal Nise da Silveira, tema presentado en el evento "*Archivos Personales y Sociedad: Preservación y Acceso en la Época Contemporánea (APS)*", organizado en colaboración por UNIRIO y FGV CPDOC. Esta

investigación propone reflexiones sobre la importancia de las acciones de preservación digital, utilizando como estudio de caso el Archivo Personal de Nise da Silveira, psiquiatra que representa uno de los nombres importantes de la Historia de la Ciencia y de la Salud en el país. El estudio analiza las prácticas actuales de preservación digital, realizando un diagnóstico de esta colección. Por ello, el objetivo de este trabajo es analizar la presencia o ausencia de acciones de preservación digital en este Archivo, resaltando así la importancia de este tipo de iniciativas en la salvaguarda de un patrimonio cultural como este.

**Palabras clave**

Acceso. Archivo personal. Nise da Silveira. Acciones de preservación digital.

Licença de Atribuição BY do Creative Commons <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 24/10/2024

Aprovado em 01/12/2024

Publicado em 09/12/2024



## 1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem o objetivo de apresentar o acesso e as ações de preservação digital no Arquivo Pessoal de Nise da Silveira. Este tema foi abordado no evento "**Arquivos Pessoais e Sociedade: Preservação e Acesso na Contemporaneidade (APS)**", organizado em parceria pela UNIRIO e pelo FGV/CPDOC. O estudo faz parte de uma pesquisa realizada para a disciplina de **Preservação Digital no Mestrado Profissional em Gestão e Preservação do Patrimônio Cultural e das Ciências e da Saúde (PPGPAT/COC/Fiocruz)**.

A preservação digital surge como um tema crucial no contexto contemporâneo, especialmente quando se trata de patrimônios culturais, como o Arquivo Pessoal de Nise da Silveira, que está localizado no Museu de Imagens do Inconsciente e é administrado pela Sociedade de Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente (SAMII). Este trabalho visa explorar o conceito de preservação digital e analisar a importância desse arquivo para o campo do Patrimônio Cultural, destacando também a relevância de Nise da Silveira, uma médica que se destacou na História das Ciências e da Saúde no Brasil, conferindo ao seu acervo uma importância singular.

O trabalho para a disciplina de Preservação Digital no PPGPAT exigia que utilizássemos nosso objeto de dissertação como exemplo, e o meu é o Arquivo Pessoal de Nise da Silveira. Durante minhas pesquisas, fui convidada a integrar o **Projeto Salvaguarda e Divulgação do Acervo do Museu de Imagens do Inconsciente**. Desde setembro de 2023, tenho atuado no arquivo da cientista, realizando atendimento ao público, organização de acervos e digitalização, o que possibilitou a elaboração deste relato de experiência.

Neste contexto, o presente trabalho busca contextualizar a trajetória da médica e a formação de seu Arquivo, investigando se existem ações específicas voltadas para a preservação digital em instituições de memória como esta. Dessa forma, utilizamos o Arquivo como exemplo para refletir sobre a necessidade de pensar e investir na preservação digital nas instituições de memória.

## 2 PERGUNTA DE PESQUISA

A pergunta de pesquisa deste trabalho é: "**Analisar se existem iniciativas de preservação digital no Arquivo Pessoal de Nise da Silveira?**" Partimos da premissa de que a inexistência de ações específicas de preservação digital compromete a integridade e acessibilidade de acervos, sendo vital abordar reflexões sobre essa temática nas instituições de memória e salvaguarda.

## 3 OBJETIVOS

O principal objetivo deste relato de experiência é chamar a atenção para um diagnóstico do Arquivo Pessoal de Nise da Silveira. Para alcançar tal propósito, pretendemos:

1. Explicitar brevemente a carreira de Nise da Silveira;
2. Descrever o acesso e preservação do Arquivo Pessoal da psiquiatra, e analisar se existem iniciativas de preservação digital nesse acervo;
3. Argumentar sobre a importância da preservação digital no contexto dos acervos/ Arquivos pessoais de museus.

## 4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A estrutura deste relato de experiência de pesquisa segue uma abordagem sequencial. Na primeira seção, exploraremos resumidamente a trajetória de Nise da Silveira. Na segunda seção, analisaremos o acesso e preservação no Arquivo Pessoal, evidenciando se tem ou não de fato ações de preservação digital nesse acervo. Finalmente, na terceira seção, discutiremos a relevância da preservação digital em acervos pessoais de museus, sublinhando a importância da mesma.

## 5 METODOLOGIA

A metodologia adotada baseia-se em uma abordagem de análise crítica, focalizando no contexto de formação do Arquivo Pessoal de Nise da Silveira, sendo assim, busca-se refletir sobre medidas ações de preservação digital e sua importância em instituições de memória. Ao abordar a preservação digital, este relato de experiência ressalta sobre a necessidade de implementar estratégias de preservação que assegurem a longevidade e acessibilidade nas intuições.

## 1. QUEM FOI NISE DA SILVEIRA?

Nise Magalhães da Silveira, nasceu em Maceió, Alagoas, em 1905. Segundo Paula Barros Dias (2003, p. 50) em 1921, aos 16 anos, iniciou seus estudos na Faculdade de Medicina da Bahia, sendo a única mulher entre 157 estudantes (figura 1). Em 1927, mudou-se para o Rio de Janeiro e concluiu sua especialização em psiquiatria em 1933, realizando um estágio em neurologia na clínica de Antônio Austregésilo Rodrigues de Lima, um psiquiatra que trabalhava no Hospício Nacional de Alienados (HNA). Durante a presidência de Getúlio Vargas, foi presa acusada de compactuar com ideias comunistas.

Segundo Mello (2014, p. 15), no período em que a médica esteve afastada, a Psiquiatria passou por mudanças marcadas pelo uso de métodos violentos, como eletrochoques, coma insulínico e lobotomia. No entanto, Nise se rebelou contra esses tratamentos estabelecidos pela medicina na época e acabou sendo transferida para a área de terapia ocupacional, onde os pacientes eram colocados para trabalhar na limpeza do hospital (MELLO, 2014, p. 16). A criação de novas oficinas de pintura e modelagem permitiu o acesso às problemáticas internas dos pacientes fez com que em 1952, a médica com o auxílio dos seus colaboradores fundasse o Museu do Inconsciente (Silveira, 1992, p. 17). Em 1968, ela foi responsável pela criação do Grupo de Estudos Carl Jung, tornando-se também a precursora dos estudos de psicologia analítica no Brasil. Em 1956, Nise criou a Casa das Palmeiras, uma instituição com o objetivo de reintegrar os pacientes à sociedade, com um ambiente aberto onde os pacientes podiam entrar e sair livremente (Horta, 2008, p. 335).

**Figura 1** – Faculdade de Medicina da Bahia – Turma de 1926



Fonte: Arquivo Pessoal Nise da Silveira

A cientista faleceu em 1999, no Rio de Janeiro, sendo reconhecida por sua contribuição para a reforma psiquiátrica no Brasil e por suas abordagens revolucionárias no tratamento de pacientes psiquiátricos. A psiquiatra ganhou destaque na psiquiatria internacional sendo um símbolo na luta antimanicomial no Brasil. Em 5 de julho de 2022, seu nome foi inserido no Livro dos Heróis<sup>1</sup> e Heroínas da Pátria.

Diante disso, evidencia-se a relevância histórica e cultural da figura de Nise da Silveira, cujas suas documentações se tornam uma parte essencial do Patrimônio Cultural e das memórias coletivas que constituem a identidade do Brasil e da região latino-americana. Nesse sentido, podemos analisar, a importância de pesquisar sobre essa documentação de uma das mulheres pioneiras na ciência no contexto de sua época.

## 2. ACESSO E PRESERVAÇÃO: ARQUIVO PESSOAL NISE DA SILVEIRA

O acesso à pesquisa e consulta no Arquivo é permitido ao público, porém com algumas restrições como a necessidade de agendamento prévio via e-mail ([arquivo@mii.org.br](mailto:arquivo@mii.org.br)), tendo em vista a necessidade de acompanhamento por parte do agente responsável. São consideradas condições como o estado de conservação, pois o acesso a uma parcela do acervo ainda em tratamento. E alguns documentos ainda estão mais restritos por encontrar-se está em fase de

<sup>1</sup> [Lei 14.401, de 2022](#)

Art. 1º Fica inscrito o nome de Nise Magalhães da Silveira no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

inventariança. Para facilitar a pesquisa, estão disponíveis instrumentos como inventário sumário, índice de assuntos e índice onomástico.

Ao longo de sua vida Nise da Silveira, formou uma biblioteca e se preocupou com as pessoas dariam seguimento aos seus estudos. Segundo Bernardo Horta, a médica apresentava a sua biblioteca para visitantes e tinha o hábito de dizer: “Minha biblioteca é o meu atelier, pois aqui eu pinto a minha obra” (HORTA, 2008, p. 107). De acordo com o autor, descobrimos que sua biblioteca pessoal foi transferida para o Museu de Imagens do Inconsciente. Segundo Cruz Júnior (2009), parte da documentação presente no MII relacionada a Nise da Silveira, conta com sua biblioteca (Figura 2). A biblioteca está localizada primeiro no andar do MII e o Arquivo na Reserva Técnica no térreo (figura 3). Podemos observar que essa Biblioteca mesclou-se após sua partida em 1999 aos documentos pessoais da médica originando a formação do seu de seu Arquivo Pessoal.

**Figura 2:** Biblioteca Pessoal Nise da Silveira



**Fonte:** Registro Pessoal, 2024

O Arquivo Pessoal Nise da Silveira compreende cerca de 8.000 documentos que incluem textos, ícones, bibliografias e impressos, acumulados ao longo da vida profissional e pessoal da titular. Sendo sua biblioteca Pessoal constituída por cerca de 3.500 livros.

Em uma palestra intitulada **“Arquivo Nise da Silveira: os desafios na organização”**, disponível no YouTube do MII desde junho de 2023, a ex-arquivista do Museu de Imagens do Inconsciente, Luciana Lima, explicou que o Arquivo da psiquiatria está sob a responsabilidade da Sociedade de Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente. Segundo Lima, Nise da Silveira confiou a guarda do arquivo a Luiz Carlos Mello, que, posteriormente, transferiu os documentos para o MII, onde estão atualmente sob a guarda física e a administração da Sociedade de Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente.

Um dos grandes feitos da SAMII que completa seus 50 anos neste ano, foi o tombamento de parte do acervo do Museu de Imagens do Inconsciente pelo IPHAN e o Registro do Arquivo Pessoal da Dra. Nise da Silveira no Programa Memória do Mundo da UNESCO em 2017, o que ajudou a proteger e divulgar esse importante legado. A SAMII foi fundada em 05 de dezembro de 1974, sendo uma entidade civil sem fins lucrativos, cujo objetivo é apoiar e difundir os trabalhos do MII (DIONÍSIO, 2001, p.2 ).

Em 2008, Luciana Lima aponta que foi feita uma planilha com as informações básicas do arquivo e a partir disso os pesquisadores têm acesso. Com a visita dos pesquisadores, a arquivista demonstra que está sendo feita uma nova planilha atualizada com melhoramento da descrição desses documentos para auxiliar na localização e logo na pesquisa (ARAÚJO, 2023).

Figura 3: **Reserva Técnica** - Arquivo Pessoal Nise da Silveira



Fonte: Registro Pessoal, 2024

Luciana Lima (2023), destaca que em 2015, houve uma parceria com o Itaú Cultural e nesse processo a instituição fez um projeto que durou por volta de um ano chamado "**Ocupação Nise da Silveira**" com a curadoria do Luiz Carlos Mello, onde produziu uma série de vídeos sobre pessoas que conviveram com a psiquiatra relatando sobre sua trajetória. Durante esse processo o itaú selecionou e investiu em 80% da digitalização do acervo, restando assim ainda 20% para digitalizar esse arquivo completamente (ARAÚJO, 2023).

A arquivista destaca que o Arquivo Pessoal como tantos outros, possui suas características próprias devido ao estilo de vida de Nise da Silveira. Nesse contexto, o estudo visa contextualizar a formação do Arquivo, mas também demonstrar por meio de um estudo de caso que diagnostica

que não existem iniciativas voltadas para a preservação digital no momento na Instituição, mas existem iniciativas de digitalização como o projeto realizado pelo Itaú Cultural (ARAÚJO, 2023). Na *palestra disponibilizada no youtube intitulada “Museologia e Digitalização do acervo MII”* sob a fala de Mauro Domingues e Priscila Moret, podemos analisar os processos de Digitalização do acervo da instituição como um todo. Nesse sentido, podemos perceber que a instituição tem um compromisso efetivo tanto com o acesso quanto com a preservação do acervo.

### 3. REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DIGITAL E A SUA NECESSIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA

Podemos analisar assim, que apesar de as iniciativas de digitalização, embora desempenhem um papel crucial na transição de documentos físicos para formatos digitais, apresentam limitações na garantia da preservação digital adequada. Em primeiro lugar, a mera conversão para formatos digitais não aborda integralmente os desafios associados à preservação a longo prazo. Os arquivos digitais estão sujeitos a rápida obsolescência de tecnologias, formatos e softwares, o que pode resultar na perda de acessibilidade e legibilidade ao longo do tempo. Segundo Miguel Ferreira, “A preservação digital consiste na capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível e com qualidades de autenticidade suficientes para que possa ser interpretada no futuro”. O autor ainda destaca que (2023, p. 20):

Ao longo dos últimos 10 anos, foram muitos os projectos e iniciativas que contribuíram para a edificação da base de conhecimento que actualmente suporta o domínio científico da preservação digital. Desses projectos resultaram ideias, conceitos e estratégias que conduziram ao reconhecimento universal do problema e à elaboração de possíveis soluções.

Além disso, a preservação digital efetiva envolve considerações mais amplas do que a simples conversão de documentos. É necessário implementar estratégias robustas de gerenciamento de dados, metadados e preservação de contextos para garantir a integridade, autenticidade e compreensão contínua do conteúdo ao longo das mudanças tecnológicas, sendo de suma importância se pensar sobre a preservação digital nas intuições de memória, apesar da digitalização ser um passo determinante nesse processo.

Nesse sentido, se usamos como referência o **Manual de digitalização da Fiocruz**, podemos refletir a importância da digitalização:



[...] a digitalização dos acervos culturais e científicos da instituição e sua posterior disponibilização em sistemas de informação ampliam a disseminação e o acesso público ao patrimônio da instituição, e contribuem para sua preservação física, ao diminuir o manuseio, transporte e desgaste dos acervos originais (2019, p. 06).

Analisamos assim, que a digitalização é um passo para a Preservação Digital, mas cabe destacar que ela não garante a preservação eficaz. Porque apesar de auxiliar na preservação e ao não desgaste dos acervos físicos/originais devido ao acesso aos documentos digitalizados. É necessário frisar algumas etapas preliminares para se estudar esse processo de digitalização, não basta digitalizar apenas. Sendo assim, o **‘Manual de digitalização da Fiocruz’** destaca:

Por se tratar de uma atividade essencial para a preservação digital dos acervos, a digitalização deve contemplar uma série de etapas que tem como propósito a captura digital dos acervos, a conservação dos documentos e a divulgação dos itens selecionados. Algumas etapas preliminares à digitalização podem ser estabelecidas, como: a catalogação/indexação dos documentos em sistema informatizado, visando a disseminação e recuperação das informações; a definição dos documentos que serão digitalizados por critério de importância e relevância (projetos, documentos mais requisitados, obras em situação iminente de risco e degradação, documentos que se encontram em domínio público etc.); e ações de preservação/ conservação preventiva e higienização (2019, p. 08).

Dessa forma, embora a digitalização seja um passo importante, a preservação digital adequada demanda um compromisso mais contínuo com práticas e tecnologias atualizadas, bem como uma abordagem abrangente que vá além da simples conversão de documentos físicos para o meio digital como veremos a seguir.

Segundo as **“Diretrizes para a Digitalização de documentos de Arquivos nos termos do decreto nº 10.278/20”** do Conarq a Preservação digital envolve:

Conjunto de ações gerenciais e técnicas exigidas para superar as mudanças tecnológicas e a fragilidade dos suportes, garantindo o acesso e a interpretação de documentos digitais pelo tempo que for necessário (pág. 40).

Nesse sentido, de acordo com as Diretrizes e o Glossário de Termos sobre Digitalização de Documentos Arquivísticos, são resumidos conceitos que revelam a preservação digital como um tema de extrema importância para as instituições de memória, pois assegura a continuidade e a acessibilidade do patrimônio cultural e histórico em um mundo cada vez mais digitalizado. Algumas reflexões sobre as ações de preservação digital destacam diversos aspectos cruciais tais como (p. 39-43): A preservação digital deve garantir a integridade e autenticidade das informações ao longo do tempo, nesse sentido ações de preservação digital devem incluir estratégias para autenticação

e verificação da proveniência dos dados. Os meios digitais são outro ponto, pois suscetíveis à obsolescência tecnológica, rápida evolução de formatos e suportes, sendo assim, devem considerar a necessidade de migrar dados para novos formatos e plataformas.

É fundamental que as instituições de memória disponibilizem recursos digitais de forma sustentável ao longo do tempo. Nesse sentido, a implementação de políticas de acesso equitativo, que considerem a diversidade de usuários e suas necessidades, é de suma importância. Além disso, ressalta-se que a adoção de padrões e metadados adequados é essencial para facilitar a interoperabilidade e a recuperação eficiente de informações digitais, incluindo também considerações sobre a criação, manutenção e atualização dos mesmos para garantir a contextualização adequada dos recursos digitais. Cabe destacar também que a preservação digital muitas vezes requer esforços colaborativos entre instituições, organizações e comunidades, nesse caso, as parcerias, compartilhamento de boas práticas e a criação de redes para enfrentar desafios comuns são cruciais. A implementação eficaz de ações de preservação digital também demanda pessoal capacitado e consciente da importância do seu papel, sendo necessário estratégias para treinamento contínuo, conscientização e engajamento de profissionais nas instituições de memória. Especialmente no que diz respeito à privacidade e segurança das informações digitalizadas, estabelecendo políticas e práticas que garantam o respeito aos direitos individuais durante o processo de preservação. Analisamos no texto **“CURADORIA DIGITAL: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa”** que segundo os autores Luís Fernando Sayão e Luana Farias Sales acrescentam pontos relevantes à reflexão (2012, p. 189):

Nessa direção, a curadoria digital emerge como uma nova área de práticas e de pesquisa de espectro amplo que dialoga com várias disciplinas e muitos gêneros de profissionais. Ela une as tecnologias e boas práticas do arquivamento e da preservação digital e dos repositórios digitais confiáveis com a gestão dos dados científicos, criando uma nova área de pesquisa cujos desdobramentos, de amplo espectro, ainda são imprevisíveis. Isto porque, como se trata de uma área que só recentemente despontou como crítica para a pesquisa, ainda restam muitas lacunas práticas e teóricas a serem equacionadas, orientadas, preferencialmente, por uma abordagem multidisciplinar.

Sendo assim, as reflexões sobre a preservação digital nas instituições de memória devem ser abrangentes em relação aos aspectos técnicos, éticos, sociais e culturais. A implementação efetiva dessas reflexões contribuirá para a salvaguarda do patrimônio digital e sua transmissão às gerações futuras. Dessa forma, nessa terceira seção, refletimos sobre a relevância da preservação digital em acervos pessoais de museus, sublinhando a importância da mesma.

## 6 RESULTADOS

Concluimos que o Museu de Imagens do Inconsciente está implementando iniciativas contínuas de digitalização, incluindo o Arquivo Nise, que está sob a guarda da SAMII e recebe cuidados voltados à sua salvaguarda. No entanto, a instituição ainda não possui políticas formalizadas de preservação digital, um tema relativamente recente. Por exemplo, em 2018, a Fiocruz lançou a Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais, no âmbito do Preservo – Complexo de Acervos da Fiocruz. Essa política visa preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e científico da instituição, além de reforçar a memória nas áreas de Ciências da Saúde e Biomédicas. De forma semelhante, a Biblioteca Nacional iniciou a digitalização de seu acervo em 2006 com o projeto BNdigital e, em 2019, criou um grupo de estudos com o objetivo de formular e implementar uma política de preservação para acervos digitais, tanto atuais quanto futuros. Dessa forma, é crucial refletir sobre as práticas de preservação digital para que, no futuro, mais instituições de memória possam ser abrangidas por políticas, projetos e investimentos nessa área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência sobre "Acesso e Reflexões sobre Ações de Preservação Digital: Arquivo Pessoal Nise da Silveira" analisa a importância das iniciativas de preservação digital desenvolvidas pelo Museu de Imagens do Inconsciente. Como colaboradora e pesquisadora de mestrado sobre o arquivo, tenho observado de perto as contribuições relevantes deste trabalho para a discussão da preservação digital em arquivos pessoais. Destaco também o tratamento documental realizado pela instituição em relação às ações de preservação digital do Arquivo da médica psiquiatra Nise da Silveira, fundadora do MII. Embora o processo de digitação do Arquivo Nise represente um avanço significativo, é importante ressaltar que essa iniciativa não garante, por si só, a preservação adequada do acervo. Conclui-se que a instituição ainda não possui políticas formalizadas de preservação digital, o que representa um desafio a ser superado para assegurar a integridade e a acessibilidade dos documentos ao longo do tempo.

A preservação digital efetiva envolve considerações mais amplas do que a simples conversão de documentos. É necessário implementar estratégias de gerenciamento de dados, metadados e preservação de contextos para garantir a integridade, autenticidade e compreensão contínua do conteúdo ao longo das mudanças tecnológicas. Outro desafio reside na necessidade

de recursos contínuos para a manutenção e atualização dos sistemas de armazenamento digital. A falta de investimento constante pode levar a falhas na preservação, resultando na perda irreparável de parte do patrimônio cultural.

Apesar da experiência de digitalização em parceria com o Itaú Cultural ter avançado consideravelmente as políticas de preservação do Museu, ficou claro que a mera conversão para formatos digitais não abarca integralmente os desafios associados à preservação digital a longo prazo. A obsolescência tecnológica, a rápida evolução de formatos e suportes, e a falta de estratégias de gerenciamento de dados e metadados são desafios a serem superados nas instituições de memória. As reflexões sobre a preservação digital destacam a necessidade de ações abrangentes e contínuas, pois a digitalização e a preservação digital não são sinônimas. A implementação efetiva dessas reflexões não apenas assegurará a salvaguarda dos documentos, mas também contribuirá para a transmissão significativa desse legado às gerações futuras, preservando a riqueza cultural e científica como é o exemplo do arquivo de Nise da Silveira, assim como tantos outros acervos.

A SAMII recebe apoio de projetos, crucial para garantir a manutenção adequada dos acervos sob guarda do Museu de Imagens do Inconsciente e para a contratação de profissionais capacitados. Esses projetos são essenciais, pois proporcionam os recursos necessários para enfrentar os desafios da preservação e garantir a conservação dos documentos. Destaca-se, além das iniciativas, a importância do investimento financeiro e de projetos para a implantação efetiva nas instituições de memória.

## REFERÊNCIAS

**ARAÚJO, Renata Linhares de.** O arquivo pessoal de Nise da Silveira e suas contribuições para o campo do Patrimônio Cultural e da História das Ciências e da Saúde. Anais da XIX Semana de História da UERJ, 2023. Disponível em: <https://independent.academia.edu/RenataLinhares10>. Acesso em: 20 jun. 2024.

**BRASIL.** Lei nº 14.401, de 8 de julho de 2022. Inscreve o nome de Nise da Silveira no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jul. 2022. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2022/Lei/L14401.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14401.htm). Acesso em: 19 jun. 2024.

**CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ).** Diretrizes para a digitalização de documentos de arquivos nos termos do Decreto nº 10.278/20. Rio de Janeiro, 2021.

**CRUZ JÚNIOR, Eurípedes Gomes da.** O Museu de Imagens do Inconsciente: das coleções da loucura aos desafios contemporâneos. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [https://www.unirio.br/ppg-pmus/euripedes\\_gomes\\_da\\_cruz\\_junior.pdf](https://www.unirio.br/ppg-pmus/euripedes_gomes_da_cruz_junior.pdf). Acesso em: 20 jun. 2024.

**DIAS, Paula Barros.** Arte, loucura e ciência no Brasil: as origens do Museu de Imagens do Inconsciente. 2003. 170 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/6086>. Acesso em: 20 jun. 2024.

**DIONISIO, Gustavo Henrique.** Museu de Imagens do Inconsciente: considerações sobre sua história. Psicologia: Ciência e Profissão, [online], v. 21, n. 3, p. 30-35, 2001. ISSN 1414-9893.

**FERREIRA, M.** Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e atuais consensos. Guimarães: Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5820>. Acesso em: 6 dez. 2023.

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.** Manual de digitalização. Rio de Janeiro: Fiocruz-Icict, 2018.

**MELLO, Luiz Carlos.** Nise da Silveira: caminhos de uma psiquiatra rebelde. Rio de Janeiro: Automática Edições, 2014.

**MORET, Priscilla.** Transdisciplinaridade e inclusão: a documentação museológica no Museu de Imagens do Inconsciente. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, setembro de 2021.

**MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE.** Arquivo Nise da Silveira: os desafios na organização. 2023. Vídeo online. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/gjnpYdBh5Ws?feature=share>. Acesso em: 19 jun. 2024.

**MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE.** Museologia e digitalização do acervo MII. 2021. Vídeo online. Disponível em: [https://www.youtube.com/live/Ea8j9PD\\_JfY?si=BuWWNxscY9\\_IAag8](https://www.youtube.com/live/Ea8j9PD_JfY?si=BuWWNxscY9_IAag8). Acesso em: 19 jun. 2024.

**PATRIMONIO DOCUMENTAL DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE.** El Registro Regional del Programa Memoria del Mundo de la UNESCO 2000-2018. Editora UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380829.locale=fr>. Acesso em: 19 jun. 2024.

**SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias.** Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. Information & Society: Estudos, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 27-40, dez. 2012.

## NOTAS DE AUTORIA

**Renata Linhares de Araújo**

Graduada em História pela UERJ-Rio, possui especialização em Arquivologia pela FAVENI. Atualmente, é mestranda em Gestão e Preservação do Patrimônio Cultural e das Ciências e da Saúde (PPGPAT/COC/Fiocruz), com pesquisa sobre o Arquivo Pessoal de Nise da Silveira e a Coleção Nise da Silveira na FBN. Atualmente, trabalha no Projeto SalvaGuarda e Divulgação do Acervo do Museu de Imagens do Inconsciente, atuando no Arquivo Nise.

**Link Currículo Lattes** - <http://lattes.cnpq.br/2904887032680612>